



AVALIAÇÃO FORMATIVA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: POSSIBILIDADES NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Gabriela da Silva Sandim
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
gabriela.sandim@ufms.br
<https://orcid.org/0000-0003-0979-5615>

Aparecida Santana de Souza Chiari
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
aparecida.chiari@ufms.br
<https://orcid.org/0000-0001-7865-9356>

Juliana Leal Salmasio
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
juliana.salmasio@ufms.br
<https://orcid.org/0000-0001-5945-8823>

RESUMO

Este resumo é fruto de uma iniciação científica em andamento ligada ao grupo de pesquisa Tecnologias Digitais, Mobilidade e Educação Matemática (TeDiMEM) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Temos como temática neste trabalho a discussão sobre avaliação formativa com tecnologias digitais. Entendemos que a avaliação pode ser colocada a serviço da aprendizagem, como parte constitutiva desse processo, com intenção de acompanhar o aluno no desenvolvimento de sua aprendizagem e não de classificá-lo. Desse modo, é fundamental que o professor se comprometa em utilizar a avaliação de forma coerente com o objetivo de colaborar com a aprendizagem do aluno. Para isso, é necessário que deixe de lado conceitos que estão impregnados em seu senso comum e transite da prática de examinar para a prática de avaliar (LUCKESI, 2011). A função da avaliação formativa é comparada por Perrenoud (1999) a um diagnóstico médico: “Nenhum médico se preocupa em classificar seus pacientes, do menos doente ao mais gravemente atingido [...] Esforça-se para determinar, para cada um deles, um diagnóstico individualizado” (Perrenoud, 1999, p. 15). Desse modo, as interações do professor e aluno por meio de feedbacks das avaliações são fundamentais para o desenvolvimento do aluno, para que este compreenda o estado em que se encontra e como pode superar suas dificuldades (FERNANDES, 2006). O uso não domesticado das tecnologias digitais traz contribuições para o aprendizado, pois nos permite explorar as suas potencialidades (BORBA; SILVA; GADANIDIS, 2014). Pensando nisso, trazemos como questão de pesquisa: Como a avaliação formativa por meio de tecnologias digitais pode contribuir para o aprendizado e desenvolvimento do aluno no ensino remoto emergencial em uma disciplina de Cálculo I? E



como objetivo pretendemos analisar as potencialidades e desafios do uso do Google Forms como plataforma de avaliações nessa disciplina. Nosso trabalho se trata de uma pesquisa qualitativa e como sujeitos temos os alunos da disciplina de Cálculo I ministrada pela docente Aparecida S. S. Chiari, que é também a segunda autora deste trabalho, no segundo semestre de 2020. A disciplina aconteceu no contexto da pandemia de COVID-19 e foi organizada na plataforma do Google Classroom, contando também com um grupo no Telegram para comunicação. As avaliações foram desenvolvidas por meio de desenvolvimento de atividades, gravação de vídeos pelos alunos e avaliações escritas no Google Forms, na qual focaremos nossa análise. A partir das discussões de avaliação propostas por Luckesi (2011), Fernandes (2006) e Perrenoud (1999), investigaremos as potencialidades dessa plataforma como instrumento avaliativo e os processos de interação entre professora e alunos que ocorreram por meio da ferramenta de feedback disponível nos formulários. Esperamos que com os resultados encontremos possibilidades de avaliações formativas com o Google Forms, em uma perspectiva que evidencie a importância da avaliação como diagnóstico e inclusão do aluno em seu processo de aprendizagem.

Referências

BORBA, M. C; SILVA, R. S. R.; GADANIDIS, G. **Fases das Tecnologias Digitais em Educação Matemática: sala de aula e internet em movimento**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. **Revista Portuguesa de Educação**, Lisboa, v. 19, n. 2, p. 21-50, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação Entre Duas Lógicas**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.